



### Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
09:00	IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (dez)	-2,6% (m/m) -5,7% (a/a)	Projetamos queda de 1,2% na margem da atividade varejista ampliada no período.
11:30	EUA: Índice de preços ao produtor (jan)	0,3% (m/m)	
-	EUA: Discurso de J. Yellen (Fed)		

### **Aceleração da inflação ao produtor e das concessões de crédito em janeiro impõe desafios para a condução da política econômica da China neste ano**

Mantendo a tendência de aceleração dos últimos meses, o índice de preços ao produtor registrou alta de 6,9% em janeiro em relação ao mesmo mês do ano passado, superando a expectativa de elevação de 6,5% e a variação de 5,5% registrada em dezembro. Essa pressão dos preços no atacado, por sua vez, deriva da alta dos preços das *commodities*, impulsionada tanto pela demanda (que segue firme) como pelo fechamento de capacidade instalada (cujo avanço foi significado ao longo do ano passado). Ao mesmo tempo em que essa retomada dos preços favoreceu a recomposição de margem e de lucro de muitas indústrias, existe a preocupação com o repasse para os demais preços – que, por ora, não aconteceu. De fato, os preços ao consumidor subiram 2,5% em janeiro, levemente acima da alta esperada de 2,4%, após avanço de 2,1% registrado em dezembro. Apesar da maior elevação no mês passado, a inflação ao consumidor seguiu sem sinais de pressão relevante, especialmente quando se considera que parte da aceleração verificada no primeiro mês deste ano se concentrou em itens como alimentação e turismo, refletindo a demanda mais forte decorrente do feriado do ano novo chinês. Somado a isso, as concessões de crédito somaram RMB 3,740 trilhões em janeiro (o equivalente a US\$ 545 bilhões). Esse resultado superou as expectativas (RMB 3 trilhões) e o emprestado em dezembro (RMB 1,626 trilhão). Desse total concedido em janeiro, RMB 2,303 trilhões são empréstimos bancários e o restante vem de outras instituições financeiras. Vale lembrar que ao longo do ano passado, a forte expansão do crédito foi fator primordial para a estabilização do crescimento. No entanto, tendo em vista a avalanchagem acumulada nos últimos anos, o governo tem apertado as condições de liquidez neste início de ano – com a intenção de desacelerar o crédito. No entanto, esse resultado reportado hoje contraria essa sinalização de aperto monetário, aumentando os desafios da política econômica chinesa que tem como objetivo estabilizar o crescimento, contendo – ao mesmo tempo – os riscos financeiros acumulados nos últimos anos.

### **Setor Externo**

#### **Balança comercial registrou novo resultado positivo de US\$ 956 milhões na segunda semana de fevereiro**

O saldo da balança comercial brasileira foi positivo em US\$ 956 milhões na segunda semana de fevereiro, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Esse resultado é equivalente a um superávit de US\$ 51 bilhões em termos anualizados, levando em conta os ajustes sazonais. Entre os dias 6 e 10 deste mês, as exportações somaram US\$ 3,847 bilhões, superando as importações, que alcançaram US\$ 2,891 bilhões. Comparando esses resultados com as médias diárias do mesmo período do ano passado, o crescimento das exportações pode ser explicado pelo aumento das vendas de duas categorias de produtos: básicos (14,3%) e manufaturados (7,1%). Em relação às importações, houve expansão dos gastos, principalmente, com combustíveis e lubrificantes e com cereais e produtos de moagem, de 57,7% e 39,0%, respectivamente. Na margem, destaque para a expansão das exportações de produtos básicos e a queda das vendas de produtos semimanufaturados. Assim, com o resultado da semana, o saldo da balança comercial acumulou superávit de US\$ 3, 892 bilhões neste ano.

## Internacional

### Área do Euro: PIB cresceu 0,4% entre o terceiro e o quarto trimestre do ano passado, mesmo ritmo observado no trimestre anterior

O PIB da Área do Euro subiu 0,4% entre o terceiro e o quarto trimestre de 2016, excetuados os efeitos sazonais, segundo os dados divulgados há pouco pela Eurostat, em sua segunda prévia. A elevação foi ligeiramente inferior à estimada anteriormente e à expectativa do mercado, ambas de 0,5%, mantendo, assim, mesmo ritmo de alta do trimestre anterior. Dentre os países que compõem o bloco, destacou-se a aceleração do crescimento na Alemanha, cuja expansão do PIB passou de 0,1% no terceiro trimestre para 0,4% nos últimos três meses do ano passado. No mesmo sentido, o PIB francês cresceu 0,4% no quarto trimestre, ante alta de 0,2%. Em contrapartida, a atividade econômica italiana sofreu modesta desaceleração, ao subir 0,2% (ante elevação anterior de 0,3%). Na comparação interanual, o PIB da Área do Euro cresceu 1,7%, acumulando expansão de 1,7% em 2016. Assim como na primeira leitura, por se tratar da primeira estimativa, os dados não trazem as aberturas pelas óticas da oferta e demanda. Esperamos continuidade do avanço da economia do bloco neste primeiro trimestre, como sugerido pelos primeiros indicadores antecedentes divulgados neste início de ano.

### OPEP reduziu a produção de petróleo na passagem de dezembro para janeiro, cumprindo o acordo realizado em novembro

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) reduziu sua produção de petróleo de 33,29 para 32,14 milhões de milhões de barris diários na passagem de dezembro para janeiro, de acordo com seu relatório mensal divulgado ontem. Com isso, confirma-se, por ora, o cumprimento do acordo de corte de produção firmado em novembro. A Arábia Saudita foi o país que mais contribuiu para a redução da oferta no período, com a produção ficando abaixo da meta estipulada no acordo. A despeito da menor oferta da OPEP, os preços tendem a ficar em patamar próximo a US\$ 55/ barril, tendo em vista o crescente aumento da produção nos Estados Unidos.

## Tendências de mercado

Os mercados internacionais operam em queda nesta terça-feira, à espera do discurso da presidente do Fed (banco central dos Estados Unidos) Janet Yellen, a ser realizado no Congresso norte-americano. A expectativa é de que o pronunciamento traga algum sinal adicional a respeito da velocidade da normalização da política monetária nos EUA. Nesse contexto, o mercado acionário asiático encerrou o pregão do dia no campo negativo. No mesmo sentido, as bolsas europeias operam majoritariamente em queda, interrompendo a sequência de cinco altas consecutivas. Os índices futuros norte-americanos acompanham o movimento de perdas do exterior, apontando para recuo das bolsas dos EUA. Apesar do ambiente de maior cautela, o dólar perde força ante as principais moedas, com exceção da libra, após a demissão do conselheiro de Segurança Nacional dos EUA.

As *commodities* metálicas seguem cotadas com ganhos, após a surpresa altista com o resultado do índice de preços ao produtor na China referente a janeiro. Assim, os preços do minério de ferro na China continuam próximos ao maior patamar desde 2014. Além disso, os preços do cobre também são impulsionados pelo fechamento das duas maiores minas do mundo. Os preços do petróleo avançam neste momento, ao passo que os grãos são cotados em baixa, diante da expectativa de crescimento da oferta mundial.

No Brasil, merecem destaque as reuniões das Comissões Especiais das Reformas Trabalhista e da Previdência, agendadas para hoje e que deverão definir os cronogramas de seus trabalhos. Além disso, o mercado aguarda o resultado da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), às 9h, para o qual projetamos queda de 2,6% na margem da atividade varejista restrita em dezembro. Por fim, o Banco Central anunciou o início da rolagem de seis mil contratos de *swap* cambial que venceriam em março, o que, juntamente com o enfraquecimento do dólar no exterior, poderá levar o Real a se apreciar.



## Indicadores do Mercado

	13/02/17	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
<b>Ativos brasileiros</b>				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,00	0,00	0,00	-1,25
<b>Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)</b>	10,53	-0,02	-0,47	-3,98
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,19	0,06	0,01	-1,23
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	10,66	-0,01	-0,41	-4,46
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	10,10	0,01	-0,43	-5,64
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	3.014,98	1,34	19,82	162,33
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.397,23	-29,08	193,70	1016,99
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	227,97	-6,35	-27,66	-270,29
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,11	-0,19	-3,46	-22,33
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	66.968	1,28	5,21	68,23
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	27.552	1,27	5,25	64,66
<b>Ativos internacionais</b>				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.328	0,52	2,36	24,85
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	248,06	0,79	1,07	17,68
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	19.459	0,41	0,89	30,14
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.217	0,63	3,34	16,40
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,44	0,03	0,04	0,69
Euro - US\$/€ (**)	1,06	-0,4	-0,4	-5,8
Iene - ¥/US\$ (**)	113,73	0,5	-0,7	0,4
Libra - US\$/£ (**)	1,25	0,4	2,9	-13,7
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	20,28	-0,3	-5,5	7,2
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,88	0,0	-0,2	4,7
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	192,06	-2,0	-2,5	31,7
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	55,59	-2,0	0,3	66,6
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.224	-0,8	2,4	-1,2
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.054	-0,4	1,1	20,8
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	376	0,3	4,7	4,7
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	145	0,1	-2,7	-6,9

(\*) Variações em pontos percentuais

(\*\*) Variações percentuais

## Equipe Técnica

**Fernando Honorato Barbosa – Economista Chefe**

**Economistas:** Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Veleico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

**Estagiários:** Alexandre Stiubienner Himmestein/ Bruno Sanchez Honório / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Felipe Alves Fêo Emery de Carvalho/ Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).